

Sumário

PARTE UM INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO 1 *Introdução à Teoria da Personalidade* 2

O que é personalidade? 3

O que é uma teoria? 4

Definição de teoria 4

A teoria e suas relações 4

Filosofia 5

Especulação 5

Hipótese 5

Taxonomia 5

Por que diferentes teorias? 5

As personalidades dos teóricos e suas teorias da personalidade 6

O que torna uma teoria útil? 6

Gera pesquisa 6

É refutável 7

Organiza os dados 7

Orienta a ação 7

É internamente coerente 8

É parcimoniosa 8

Pesquisa em teoria da personalidade 8

Dimensões para um conceito de humanidade 9

PARTE DOIS TEORIAS

PSICODINÂMICAS 11

CAPÍTULO 2 *Freud: Psicanálise* 12

Panorama da teoria psicanalítica 13

Biografia de Sigmund Freud 13

Níveis da vida mental 17

Inconsciente 17

Pré-consciente 18

Consciente 18

Instâncias da mente 20

O id 20

O ego 21

O superego 21

Dinâmica da personalidade 22

Impulsos 22

Sexo 23

Agressividade 23

Ansiedade 24

Mecanismos de defesa 24

Repressão 25

Formação reativa 25

Deslocamento 25

Fixação 25

Regressão 26

Projeção 26

Introjeção 26

Sublimação 26

Estágios do desenvolvimento 27

Período infantil 27

Fase oral 27

Fase anal 28

Fase fálica 28

Complexo de Édipo masculino 29

Complexo de Édipo feminino 29

Período de latência 31

Período genital 32

Maturidade 32

Aplicações da teoria psicanalítica 32

A técnica terapêutica inicial de Freud 32

A técnica terapêutica posterior de Freud 33

Análise dos sonhos 34

<i>Atos falhos</i>	36	<i>Tendências à salvaguarda</i>	56
Pesquisa relacionada	36	Desculpas	57
<i>Processamento mental inconsciente</i>	37	Agressividade	57
<i>Prazer e id, inibição e ego</i>	37	Retraimento	57
<i>Repressão, inibição e mecanismos de defesa</i>	38	Protesto viril	58
<i>Pesquisa sobre os sonhos</i>	39	Origens do protesto viril	58
Críticas a Freud	40	Adler, Freud e o protesto viril	59
<i>Freud entendia as mulheres, o gênero e a sexualidade?</i>	40	Aplicações da psicologia individual	59
<i>Freud era um cientista?</i>	41	<i>Constelação familiar</i>	59
Conceito de humanidade	43	<i>Lembranças precoces</i>	61
		<i>Sonhos</i>	61
CAPÍTULO 3 Adler: Psicologia Individual	45	<i>Psicoterapia</i>	62
Panorama da psicologia individual	46	Pesquisa relacionada	62
Biografia de Alfred Adler	46	<i>Efeitos da ordem de nascimento</i>	62
Introdução à teoria adleriana	48	<i>Lembranças precoces e escolha da carreira</i>	63
Luta pelo sucesso ou pela superioridade	49	<i>Primeira infância e questões relacionadas à saúde</i>	63
<i>O objetivo final</i>	49	Críticas a Adler	65
<i>A força do empenho como compensação</i>	50	Conceito de humanidade	66
<i>A luta pela superioridade pessoal</i>	50		
<i>A luta pelo sucesso</i>	50	CAPÍTULO 4 Jung: Psicologia Analítica	68
Percepções subjetivas	51	Panorama da psicologia analítica	69
<i>Ficcionalismo</i>	51	Biografia de Carl Jung	69
<i>Inferioridades físicas</i>	51	Níveis da psique	72
Unidade e autocoerência da personalidade	52	<i>Consciente</i>	72
<i>Dialeto do órgão</i>	52	<i>Inconsciente pessoal</i>	73
<i>Consciente e inconsciente</i>	52	<i>Inconsciente coletivo</i>	73
Interesse social	52	<i>Arquétipos</i>	73
<i>Origens do interesse social</i>	53	Persona	74
<i>Importância do interesse social</i>	54	Sombra	75
Estilo de vida	54	Anima	75
Força criativa	55	Animus	76
Desenvolvimento anormal	55	Grande mãe	76
<i>Descrição geral</i>	55	Velho sábio	77
<i>Fatores externos no desajustamento</i>	56	Herói	77
Deficiências físicas graves	56	Self	77
Estilo de vida mimado	56	Dinâmica da personalidade	79
Estilo de vida negligenciado	56	<i>Causalidade e teleologia</i>	79
		<i>Progressão e regressão</i>	79
		Tipos psicológicos	80
		<i>Atitudes</i>	80
		Introversão	80
		Extroversão	80

Funções	81	Internalizações	99
Pensamento	81	Ego	99
Sentimento	81	Superego	100
Sensação	82	Complexo de Édipo	100
Intuição	82	Desenvolvimento edípico feminino	101
Desenvolvimento da personalidade	83	Desenvolvimento edípico masculino	101
Estágios do desenvolvimento	83	Visões posteriores das relações objetais	101
Infância	83	A visão de Margaret Mahler	102
Juventude	83	A visão de Heinz Kohut	103
Meia-idade	84	A teoria do apego de John Bowlby	104
Velhice	84	Mary Ainsworth e a situação estranha	105
Autorrealização	84	Psicoterapia	106
Métodos de investigação de Jung	85	Pesquisa relacionada	106
Teste de associação de palavras	85	Trauma infantil e relações objetais adultas	106
Análise dos sonhos	86	Teoria do apego e as relações adultas	107
Imaginação ativa	87	Críticas à teoria das relações objetais	108
Psicoterapia	87	Conceito de humanidade	109
Pesquisa relacionada	89	 CAPÍTULO 6 Horney: Teoria Social	
Tipo de personalidade e investimentos financeiros	89	Psicanalítica	111
Tipo de personalidade e liderança	89	Panorama da teoria social psicanalítica	112
Críticas a Jung	90	Biografia de Karen Horney	112
Conceito de humanidade	91	Introdução à teoria social psicanalítica	113
 CAPÍTULO 5 Klein: Teoria das Relações		Comparação entre Horney e Freud	114
Objetais	93	O impacto da cultura	114
Panorama da teoria das relações objetais	94	A importância das experiências da infância	114
Biografia de Melanie Klein	94	Hostilidade básica e ansiedade básica	115
Introdução à teoria das relações objetais	96	Impulsos compulsivos	116
A vida psíquica do bebê	96	Necessidades neuróticas	116
Fantasias	96	Tendências neuróticas	117
Objetos	97	Movimento em direção às pessoas	118
Posições	97	Movimento contra as pessoas	118
Posição esquizoparanoide	97	Movimento para longe das pessoas	118
Posição depressiva	98	Conflitos intrapsíquicos	120
Mecanismos de defesa psíquicos	98	Autoimagem idealizada	120
Introjeção	98	Busca neurótica pela glória	120
Projeção	99	Reivindicações neuróticas	121
Dissociação	99	Orgulho neurótico	121
Identificação projetiva	99	Auto-ódio	121

Psicologia feminina 122

Psicoterapia 123

Pesquisa relacionada 124

Desenvolvimento e validação de uma nova medida das tendências neuróticas de Horney 124

O neuroticismo pode vir a ser algo bom? 125

Críticas a Horney 125

Conceito de humanidade 126

CAPÍTULO 7 *Fromm: Psicanálise Humanista* 128

Panorama da psicanálise humanista 129

Biografia de Erich Fromm 129

Pressupostos básicos de Fromm 131

Necessidades humanas 132

Ligação 132

Transcendência 132

Enraizamento 133

Sentimento de identidade 133

Estrutura de orientação 133

Resumo das necessidades humanas 134

O fardo da liberdade 134

Mecanismos de fuga 135

Autoritarismo 135

Destrutividade 135

Conformidade 135

Liberdade positiva 135

Orientações do caráter 136

Orientações não produtivas 136

Receptiva 136

Exploradora 136

Acumulativa 136

Mercantil 136

Orientação produtiva 137

Transtornos da personalidade 137

Necrofilia 137

Narcisismo maligno 137

Simbiose incestuosa 138

Psicoterapia 139

Métodos de investigação de Fromm 139

O caráter social em uma vila mexicana 139

Um estudo psico-histórico de Hitler 140

Pesquisa relacionada 141

Estranhamento da cultura e bem-estar 141

Autoritarismo e medo 142

Críticas a Fromm 143

Conceito de humanidade 143

CAPÍTULO 8 *Erikson: Teoria Pós-freudiana* 145

Panorama da teoria pós-freudiana 146

Biografia de Erik Erikson 146

O ego na teoria pós-freudiana 148

Influência da sociedade 148

Princípio epigenético 149

Estágios do desenvolvimento psicossocial 150

Lactância 151

Modo oral-sensorial 151

Confiança básica *versus* desconfiança básica 151

Esperança: a força básica da lactância 152

Infância precoce 152

Modo anal-uretral-muscular 152

Autonomia *versus* vergonha e dúvida 152

Vontade: a força básica da infância precoce 153

Idade do jogo 153

Modo genital-locomotor 153

Iniciativa *versus* culpa 153

Propósito: a força básica da idade do jogo 154

Idade escolar 154

Latência 154

Diligência *versus* inferioridade 154

Competência: a força básica da idade escolar 154

Adolescência 155

Puberdade 155

Identidade *versus* confusão de identidade 155

Fidelidade: a força básica da adolescência 156

Início da idade adulta 156

Genitalidade 156

Intimidade *versus* isolamento 157

Amor: a força básica do início da idade adulta 157

Idade adulta 157

Procriatividade 157

Generatividade *versus* estagnação 157

Cuidado: a força básica da idade adulta 158

Velhice 158

Sensualidade generalizada 159

Integridade *versus* desespero 159

Sabedoria: a força básica da velhice 159

Resumo do ciclo de vida 159**Métodos de investigação de Erikson 160***Estudos antropológicos* 160*Psico-história* 160**Pesquisa relacionada 162***A identidade precede a intimidade?* 162Generatividade *versus* estagnação 163**Críticas a Erikson 163****Conceito de humanidade 164****PARTE TRÊS TEORIAS HUMANISTAS/
EXISTENCIAIS 167****CAPÍTULO 9 Maslow: Teoria
Holístico-Dinâmica 168****Panorama da teoria holístico-dinâmica 169****Biografia de Abraham H. Maslow 169****A visão de Maslow sobre a motivação 172*****Hierarquia de necessidades* 172**

Necessidades fisiológicas 173

Necessidades de segurança 173

Necessidades de amor e pertencimento 173

Necessidades de estima 174

Necessidades de autorrealização 174

Necessidades estéticas* 175**Necessidades cognitivas* 175*****Necessidades neuróticas* 175*****Discussão geral das necessidades* 175**

Ordem invertida das necessidades 175

Comportamento imotivado 176

Comportamento expressivo e de enfrentamento 176

Privação de necessidades 176

Natureza instintiva das necessidades 176

Comparação entre necessidades mais altas e
mais baixas 177**Autorrealização 177*****A busca de Maslow pela pessoa autorrealizada* 177*****Crêterios para a autorrealização* 178*****Valores das pessoas autorrealizadas* 178*****Características das pessoas autorrealizadas* 179**

Percepção mais eficiente da realidade 179

Aceitação de si, dos outros e da natureza 179

Espontaneidade, simplicidade e naturalidade 179

Centradas nos problemas 179

A necessidade de privacidade 180

Autonomia 180

Apreciação constante do novo 180

A experiência culminante 180

Gemeinschaftsgefühl 181

Relações interpessoais profundas 181

A estrutura do caráter democrático 181

Discriminação entre meios e fins 181

Senso de humor filosófico 181

Criatividade 182

Resistência à enculturação 182

Amor, sexo e autorrealização* 182*Filosofia da ciência 182****Medindo a autorrealização 183****O complexo de Jonas 184****Psicoterapia 185****Pesquisa relacionada 185***Necessidades de suprir uma deficiência, valores B e
autoestima* 185***Psicologia positiva* 187****Críticas a Maslow 187****Conceito de humanidade 188****CAPÍTULO 10 Rogers: Teoria Centrada
na Pessoa 191****Panorama da teoria centrada na pessoa 192****Biografia de Carl Rogers 192****Teoria centrada na pessoa 194*****Pressupostos básicos* 194**

Tendência formativa 194

Tendência atualizante 195

<i>O self e a autoatualização</i>	195	<i>O caso de Philip</i>	219
O autoconceito	196	<i>Ansiedade</i>	219
O self ideal	196	<i>Ansiedade normal</i>	220
<i>Consciência (awareness)</i>	196	<i>Ansiedade neurótica</i>	220
Níveis de consciência (awareness)	196	<i>Culpa</i>	220
Negação das experiências positivas	197	<i>Intencionalidade</i>	221
<i>Tornar-se pessoa</i>	197	<i>Cuidado, amor e vontade</i>	221
<i>Obstáculos à saúde psicológica</i>	197	<i>União entre amor e vontade</i>	222
Condições de valor	197	<i>Formas de amor</i>	222
Incongruência	198	Sexo	222
Defesas	198	Eros	222
Desorganização	199	Filia	222
<i>Psicoterapia</i>	199	Ágape	223
<i>Condições</i>	200	<i>Liberdade e destino</i>	223
Congruência do terapeuta	200	<i>Definição de liberdade</i>	223
Consideração positiva incondicional	201	<i>Formas de liberdade</i>	223
Escuta empática	201	Liberdade existencial	223
<i>Processo</i>	202	Liberdade essencial	223
Estágios da mudança terapêutica	202	<i>O que é destino?</i>	223
Explicação teórica para a mudança terapêutica	203	<i>O destino de Philip</i>	224
<i>Resultados</i>	203	<i>O poder do mito</i>	224
<i>A pessoa do futuro</i>	204	<i>Psicopatologia</i>	225
<i>Filosofia da ciência</i>	205	<i>Psicoterapia</i>	225
<i>Os estudos de Chicago</i>	205	<i>Pesquisa relacionada</i>	227
<i>Hipóteses</i>	205	<i>Evidência da mortalidade e negação de nossa natureza animal</i>	227
<i>Método</i>	205	<i>Forma física como uma defesa contra a consciência da mortalidade</i>	228
<i>Achados</i>	206	<i>Existe alguma vantagem na consciência da mortalidade?</i>	229
<i>Resumo dos resultados</i>	207	<i>Críticas a May</i>	230
<i>Pesquisa relacionada</i>	207	<i>Conceito de humanidade</i>	230
<i>Teoria da autodiscrepância</i>	207		
<i>Motivação e busca dos próprios objetivos</i>	208		
<i>Críticas a Rogers</i>	209		
<i>Conceito de humanidade</i>	210		
CAPÍTULO 11	<i>May: Psicologia Existencial</i>	PARTE QUATRO	TEORIAS
		DISPOSICIONAIS	233
<i>Panorama da psicologia existencial</i>	214		
<i>Biografia de Rollo May</i>	214	CAPÍTULO 12	<i>Allport: Psicologia do</i>
<i>Antecedentes do existencialismo</i>	216		<i>Indivíduo</i>
<i>O que é existencialismo?</i>	217		234
<i>Conceitos básicos</i>	217	<i>Panorama da psicologia do indivíduo</i>	235
Ser-no-mundo	217		
Não-ser	218		

Biografia de Gordon Allport	235
Abordagem de Allport da teoria da personalidade	236
<i>O que é personalidade?</i>	237
<i>Qual é o papel da motivação consciente?</i>	237
<i>Quais são as características da pessoa sadia?</i>	237
Estrutura da personalidade	238
<i>Disposições pessoais</i>	239
Níveis de disposições pessoais	239
Disposições motivacionais e estilísticas	240
<i>Proprium</i>	240
Motivação	240
<i>Uma teoria da motivação</i>	240
<i>Autonomia funcional</i>	241
Autonomia funcional perseverativa	242
Autonomia funcional do <i>proprium</i>	242
Critério para a autonomia funcional	243
Processos que não são funcionalmente autônomos	243
O estudo do indivíduo	243
<i>Ciência morfogênica</i>	244
<i>Os diários de Marion Taylor</i>	244
<i>As cartas de Jenny</i>	244
Pesquisa relacionada	246
<i>Orientação religiosa intrínseca versus extrínseca</i>	246
<i>Como reduzir o preconceito: contato ideal</i>	247
Críticas a Allport	248
Conceito de humanidade	249
 CAPÍTULO 13 Teoria dos Cinco Fatores de McCrae e Costa	 252
Panorama das teorias dos traços e fatores	253
O trabalho pioneiro de Raymond B. Cattell	253
Princípios básicos da análise fatorial	254
Os cinco grandes fatores: taxonomia ou teoria?	255
Biografias de Robert R. McCrae e Paul T. Costa Jr.	255

À procura dos cinco grandes fatores	256
<i>Cinco fatores encontrados</i>	257
<i>Descrição dos cinco fatores</i>	257
Evolução da teoria dos Cinco Fatores	258
<i>Unidades da teoria dos cinco fatores</i>	259
Componentes centrais da personalidade	259
Componentes periféricos	261
<i>Postulados básicos</i>	261
Postulados para as tendências básicas	261
Postulados para as adaptações características	262
Pesquisa relacionada	262
<i>Traços e desempenho acadêmico</i>	263
<i>Traços, uso da Internet e bem-estar</i>	263
<i>Traços e emoção</i>	264
Críticas às teorias dos traços e fatores	265
Conceito de humanidade	266

PARTE CINCO TEORIAS BIOLÓGICAS/ EVOLUCIONISTAS **269**

CAPÍTULO 14 Teoria dos Fatores de Base Biológica de Eysenck	270
Panorama da teoria dos traços de base biológica	271
Biografia de Hans J. Eysenck	272
Teoria dos fatores de Eysenck	274
<i>Critérios para a identificação dos fatores</i>	274
<i>Hierarquia da organização do comportamento</i>	274
Dimensões da personalidade	274
<i>Extroversão</i>	275
<i>Neuroticismo</i>	277
<i>Psicoticismo</i>	277
Medindo a personalidade	278
Bases biológicas da personalidade	278
Personalidade como um preditor	279
<i>Personalidade e comportamento</i>	279
<i>Personalidade e doença</i>	280

Pesquisa relacionada 281

A biologia dos traços de personalidade 281

Críticas à teoria de base biológica de Eysenck 282

Conceito de humanidade 283

CAPÍTULO 15 Buss: Teoria Evolucionista da Personalidade 284

Panorama da teoria evolucionista 285

Biografia de David Buss 286

Princípios da psicologia evolucionista 287

Teoria evolucionista da personalidade 288

Natureza e criação da personalidade 288

Problemas adaptativos e suas soluções (mecanismos) 289

Mecanismos evoluídos 290

Motivação e emoção como mecanismos evoluídos 290

Traços de personalidade como mecanismos evoluídos 291

Origens das diferenças individuais 292

Fontes ambientais 292

Fontes herdáveis/genéticas 293

Fontes não adaptativas 293

Fontes mal-adaptativas 293

Teorias evolucionistas da personalidade neobussianas 293

Mal-entendidos comuns na teoria evolucionista 294

Evolução implica determinismo genético (comportamento imutável e livre de influências do ambiente) 295

A execução de adaptações requer mecanismos conscientes 295

Os mecanismos visam a um ideal 295

Pesquisa relacionada 295

Temperamento e ambiente pré e pós-natal 295

Genética e personalidade 296

Personalidade animal 297

Críticas à teoria evolucionista da personalidade 298

Conceito de humanidade 299

PARTE SEIS TEORIAS COGNITIVISTAS E DA APRENDIZAGEM 303

CAPÍTULO 16 Skinner: Análise do Comportamento 304

Panorama da análise do comportamento 305

Biografia de B. F. Skinner 305

Precursos do behaviorismo científico de Skinner 308

Behaviorismo científico 308

Filosofia da ciência 309

Características da ciência 309

Condicionamento 310

Condicionamento clássico 310

Condicionamento operante 310

Modelagem 311

Reforço 312

Punição 313

Reforçadores condicionados e generalizados 313

Esquema de reforço 314

Extinção 315

O organismo humano 315

Seleção natural 315

Evolução cultural 316

Estados internos 316

Autoconsciência 316

Impulsos 317

Emoções 317

Propósito e intenção 317

Comportamento complexo 317

Processos mentais superiores 318

Criatividade 318

Comportamento inconsciente 318

Sonhos 319

Comportamento social 319

Controle do comportamento humano 319

Controle social 319

Autocontrole 320

A personalidade desadaptada 320

Estratégias de combate 320

Comportamentos inapropriados 321

Psicoterapia 321**Pesquisa relacionada 321***Como o condicionamento afeta a personalidade 322**Como a personalidade afeta o condicionamento 322**O reforço e o cérebro 324***Críticas a Skinner 325****Conceito de humanidade 325****CAPÍTULO 17 *Bandura: Teoria Social Cognitiva* 328****Panorama da teoria social cognitiva 329****Biografia de Albert Bandura 329****Aprendizagem 330***Aprendizagem por observação 330**Modelagem 331**Processos que governam a aprendizagem por observação 331**Aprendizagem enativa 332***Causação recíproca triádica 332***Um exemplo de causação recíproca triádica 333**Encontros casuais e eventos fortuitos 333***Agência humana 334***Características fundamentais da agência humana 334**Autoeficácia 335**O que é autoeficácia? 335**O que contribui para a autoeficácia? 336**Agência por procuração 337**Eficácia coletiva 337***Autorregulação 338***Fatores externos na autorregulação 339**Fatores internos na autorregulação 339**Auto-observação 339**Processo de julgamento 339**Autorreação 340**Autorregulação por meio da agência moral 340**Redefinir o comportamento 340**Desconsiderar ou distorcer as consequências do comportamento 341**Desumanizar ou culpar as vítimas 341**Deslocar ou diluir a responsabilidade 342***Comportamento desadaptado 342***Depressão 342**Fobias 342**Agressividade 342***Terapia 343****Pesquisa relacionada 344***Autoeficácia e terrorismo 344**Autoeficácia e diabetes 345**A teoria social cognitiva “se torna global” 346***Críticas a Bandura 346****Conceito de humanidade 347****CAPÍTULO 18 *Rotter e Mischel: Teoria da Aprendizagem Social Cognitiva* 349****Panorama da teoria da aprendizagem social cognitiva 350****Biografia de Julian Rotter 350****Introdução à teoria da aprendizagem social de Rotter 351****Predição de comportamentos específicos 352***Potencial do comportamento 352**Expectativa 352**Valor do reforço 353**Situação psicológica 353**Fórmula de predição básica 354***Predição de comportamentos gerais 354***Expectativas generalizadas 354**Necessidades 354**Categorias das necessidades 355**Componentes das necessidades 355**Fórmula de predição geral 356**Controle interno e externo do reforço 356**Escala de Confiança Interpessoal 358***Comportamento desadaptado 359****Psicoterapia 360***Mudando objetivos 360**Eliminando expectativas baixas 360*

Introdução à teoria da personalidade de Mischel 361

Biografia de Walter Mischel 362

Antecedentes do sistema de personalidade cognitivo-afetivo 363

Paradoxo da consistência 363

Interação pessoa-situação 363

Sistema de personalidade cognitivo-afetivo 364

Predição do comportamento 365

Variáveis da situação 365

Unidades cognitivo-afetivas 366

Estratégias de codificação 366

Competências e estratégias autorregulatórias 366

Expectativas e crenças 367

Objetivos e valores 368

Respostas afetivas 368

Pesquisa relacionada 369

Locus de controle e heróis do holocausto 369

Interação pessoa-situação 370

Autorregulação ao longo da vida 370

Críticas à teoria da aprendizagem social cognitiva 371

Conceito de humanidade 372

CAPÍTULO 19 Kelly: Teoria dos Construtos Pessoais 374

Panorama da teoria dos construtos pessoais 375

Biografia de George Kelly 375

Posição filosófica de Kelly 376

A pessoa como cientista 377

O cientista como pessoa 377

Alternativismo construtivo 377

Construtos pessoais 378

Postulado básico 378

Corolários de apoio 379

Semelhanças entre os eventos 379

Diferenças entre as pessoas 379

Relações entre os construtos 379

Dicotomia dos construtos 380

Escolha entre dicotomias 381

Âmbito de conveniência 381

Experiência e aprendizagem 381

Adaptação à experiência 382

Construtos incompatíveis 382

Semelhanças entre as pessoas 382

Processos sociais 383

Aplicações da teoria dos construtos pessoais 383

Desenvolvimento anormal 383

Ameaça 384

Medo 384

Ansiedade 384

Culpa 385

Psicoterapia 385

O Teste Rep 385

Pesquisa relacionada 387

O gênero como um construto pessoal 387

Compreendendo o preconceito internalizado pela teoria dos construtos pessoais 388

Construtos pessoais e os Big Five 389

Críticas a Kelly 389

Conceito de humanidade 390

Glossário 393

Referências 407

Créditos 423

Índice Onomástico 425

Índice 429